

## o homem e o mundo

# DIDÁTICA DO INTERESSE NA ESCOLA SECUNDÁRIA (NECESSIDADE DE UMA REFORMA)

De EVARISTO DE MORAES FILHO

TALVEZ até bem próximo de nós, nas duas primeiras décadas deste século, viveu a escola em geral, inclusive a secundária, unicamente baseada na chamada didática do **esforço**. Pouco importava aos teóricos da educação que o aluno se interessasse ou não pelas matérias do **currículum**. Esquecia essa pedagogia antiga a pessoa do aluno, à maneira da escola clássica do Direito Penal, que só se preocupava com o crime, abandonando o criminoso, sua pessoa física, os motivos determinantes do crime, o meio, o seu passado, e assim por diante.

Devemos principalmente a John Dewey, filósofo norte-americano, e a Edouard Claparède, psicólogo e educador suíço, a transformação total na maneira de encarar esses problemas da educação moderna. Mostraram ambos que o que importa é justamente a pessoa do aluno, porque é justamente a ele que se dirige a educação. Todo o esforço do mestre se orienta exatamente para que o aluno aprenda. Aprenda, como? Apreendendo o que lhe é ensinado, modificando-lhe o comportamento, educando-lhe, em suma. E só há um veículo capaz de tornar possível essa aprendizagem: o interesse do aluno pelas matérias do **currículum**. E é justamente esse o ponto central da chamada escola ativa, baseada na educação funcional.

O fim da educação funcional é estimular a atividade motivada do aluno, colocando a ação como centro de toda a sua didática. Convém aqui esclarecer, porém, como, de resto, o faz o próprio Claparède, que essa atividade nada tem a ver com a atividade física e objetiva propriamente dita, com algazarra e alarido na classe. Nada disso. A escola é **ativa**, no sentido de que toda reação corresponde a uma necessidade, que tem sua origem num **interesse** suscitado no próprio indivíduo que atua. Contrapõe-se, desta forma, à idéia antiga de que o aluno deva estudar constrangido, coagido, submetido a uma obediência passiva, de mero esforço automático. Na Introdução que escreveu para a tradução portuguesa da obra de Claparède — **A Escola e a Psicologia Experimental**, esclarece Lourenço Filho:

"Atividade, na significação que cabe ao termo, na pedagogia atual, é a de ação no sentido "funcional": ação suscitada pelo interesse, visando fins conhecidos e desejados pelos discípulos".

Assim, ocupa o interesse todo o centro da pedagogia atual, que aponta nele o principal caminho para uma verdadeira e fecunda aprendizagem.

E tudo isso ainda mais se resalta na chamada educação secundária. Costumam alguns autores, e pensa assim a maioria das pessoas, apontar no ensino secundário uma única tarefa, que é a de transmitir conhecimentos humanísticos aos alunos, de qualquer maneira e por atacado. Todos nós que passamos pelo ensino secundário, no Brasil, sabemos bem que espécie de indigestão é essa: matérias as mais contraditórias, acumuladas violentamente num **currículum** uniforme e monótono. Não se cuida de saber se o aluno tem interesse ou não pelo assunto, quais as suas aptidões profissionais, qual o seu passado e o que pretende ser realmente na vida. Resultado: o aluno nada mais faz do que decorar para os exames, com o único objetivo de obter o diploma, guardando pelos estudos uma atitude de indiferença ou de hostilidade. Mal vira as costas ao colégio, esquece totalmente o que decorou. Por quê? Porque deixou de existir qualquer interesse entre o estudante e as matérias do curso.

Já dissemos pouco atrás o que significa escola funcional, conceito este que envolve o de interesse. Ninguém melhor do que Claparède definiu o que seja interesse. Diz ele: "O interesse é uma relação de reciprocidade entre um indivíduo e um objeto que corresponde a uma determinada necessidade daquele. Tudo que desperta interesse no indivíduo revela uma necessidade que requer satisfação. Os interesses são índices psicológicos de necessidades de várias ordens, que preexistem e os determinam".

Na segunda parte da edição portuguesa do livro de Dewey — **Vida e educação**, estudando justamente o esforço e o interesse na educação moderna, mostra aquele pensador o perigo do interesse mal compreendido ou mal orien-

tado. Desta forma, tanto peca a didática do esforço quanto a do interesse. Não se trata de fazer um objeto interessante, trata-se — isso, sim — de reconhecer "uma identificação entre o fato que deve ser aprendido ou a ação que deve ser praticada e o agente que por essa atividade se vai desenvolver". Diz mais: "Interesse, em conclusão, significa atividade unificada, integrada".

No seu maior livro sobre educação, traduzido em português com o título de **Democracia e Educação, Breve Tratado de Filosofia de Educação**, repete Dewey as mesmas idéias e define interesse da seguinte forma: "O interesse representa a força que faz mover os objetos — quer percebidos, quer representados em imaginação em alguma experiência provida de um objetivo".

Transportando tudo isso para a escola secundária, só nos resta dizer como o professor Carneiro Leão — **Tendências e Diretrizes da Escola Secundária** — Rio, 1936, págs. 79/80: "Os planos rígidos de ensino constituem monstruosidades científicas, verdadeiros atentados aos interesses legítimos da juventude.

A escola secundária mais própria será então aquela cuja flexibilidade for maior. Quanto mais numerosos planos ela possuir, acordes às capacidades e interesses individuais e às imposições do meio social, mais valioso será seu poder educativo e construtor".

Interessa, pois, criar escolas secundárias com um sentido multidirecional e não unidirecional. É preciso que a educação secundária dos nossos dias acompanhe a própria vida social ambiente, permitindo a todos os jovens estudarem segundo suas reais e profundas aptidões, proporcionando-lhes várias modalidades de cursos, com absoluta plasticidade. Já passou a época da cultura clássica exclusiva. Ao lado das matérias básicas indispensáveis, torna-se necessário apresentar outras facultativas. Os cursos podem e devem também multiplicar-se: não só clássico, mas também técnico, científico, profissional, e assim por diante.

Tais são, em resumo, as aplicações do interesse aos problemas da escola secundária.